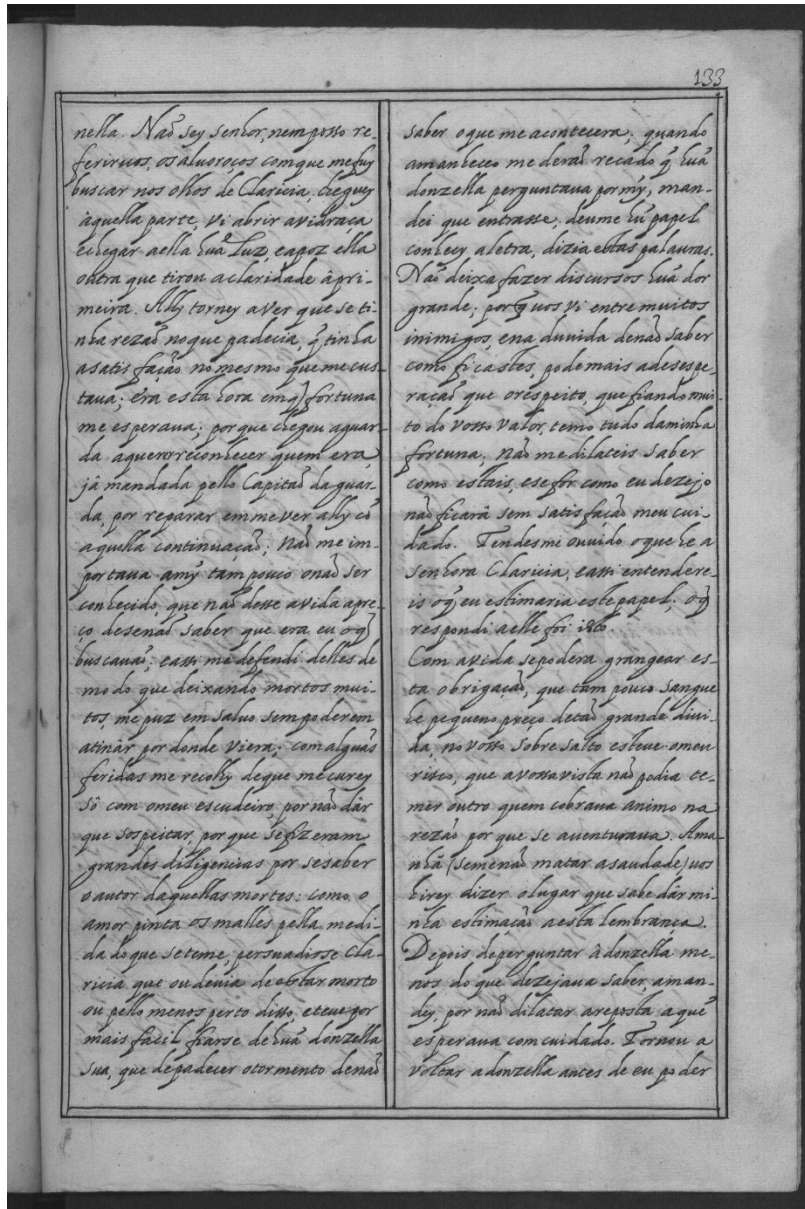




Beliandro. Parte I- Letras

Fac-símile

[133r/b]



Edição paleográfica

[133r/b] Não deixa fazer discursos humador grande, porque vos vi entre muitos inimigos e, na dúvida de não saber como ficastes, pôde mais a desesperação que o respeito, que fiando muito do vosso valor temo tudo da minha fortuna. Não me dilateis saber como estais, e se for como eu dezejo não ficará sem satisfação o meu cuidado.



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Com a vida se poderá grangear esta obrigação, que tão pouco sangue hé pequeno preço de tão grande dívida. No vosso sobresalto estive o meu risco, que a vossa vista não podia temer outro quem cobrava ânimo na rezão por que se aventurava. Amanhã – se me não matar a saudade – vos hirei dizer o lugar que sabe dar minha estimação a esta lembrança.

Edição crítica

[133r/b] Não deixa fazer discursos uma dor grande, porque vos vi entre muitos inimigos e, na dúvida de não saber como ficastes, pôde mais a desesperação que o respeito, que fiando muito do vosso valor temo tudo da minha fortuna. Não me dilateis saber como estais, e se for como eu dezejo, não ficará sem satisfação o meu cuidado.

Com a vida se poderá grangear esta obrigação, que tão pouco sangue é pequeno preço de tão grande dívida. No vosso sobresalto estive o meu risco, que a vossa vista não podia temer outro quem cobrava ânimo na rezão por que se aventurava. Amanhã, se me não matar a saudade, vos irei dizer o lugar que sabe dar minha estimação a esta lembrança.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “*Crónica do Imperador Beliandro I: composições poéticas*”, em *O Universo de Almorol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.